

250
SBH
CP 207 Cx03
São Paulo, 15 de outubro de 1957

Prezado amigo Sérgio Buarque de Holanda.

Um grande abraço.

O Paulo Florençano entregou-me o exemplar de "Caminhos e Fronteiras" que Você teve a bondade de oferecer-me. Li-o de começo ao fim. Não de uma assentada, como se costuma dizer. Porém em dias sucessivos, em gôso de férias que estou. Pude, assim, tranquila e calmamente, desfrutar de suas lições e encontrar a resposta de tôdas as minhas dúvidas, ou quase tôdas. Até parece que Você escreveu êsse livro especialmente para mim. Ali está a base histórica da principal maquinaria agrícola tradicional, pela qual me interesso bastante, bem assim das técnicas rurais chamadas primitivas. Não seria possível, de forma alguma, apreciar melhor qualquer livro: êsse me encheu as medidas. Pelo menos seria um livro assim, ou melhor, com um livro assim que gostaria de encerrar (que pretensão !) a minha atividade escrevi-

nhatória. Essa pena eu penarei pelo resto da vida.
E "que vida triste esta minha ! Comer feijão sem
farinha ! Sem leite ! "

Muito obrigado, e mais um abraço, do

amigo e admirador

Carlos Ruy Mendes

P.S. Não sei se Você está lembrado de, em São Luiz
do Paraitinga, eu ter chamado sua atenção para aque-
les foguetes de duas puxadas, precursores dos atuais
teledirigidos multifásicos. Está ou não está ? Deve
estar. Pois bem. Não venham agora os soviéticos, par-
lapatões como são, dizer que foram eles os inventores,
também, dos foguetes de mais de uma etapa. Esta gló-
ria ninguém a tira da caipirada do Paraitinga e adja-
cências. Nem por bem; nem por mal. Sob pena de um no-
vo dilúvio no morro. E êste de consequências imprevi-
síveis. Você bem que conhece a fôrça da Lagoinhense:
maior que a da bomba H, ou outra letra qualquer que
inventem. Um terceiro abraço do

Carlos Ruy Mendes